

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR**

JANE LADY SOUSA SILVA

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA SALA MULTISSERIADA:
PERCEPÇÕES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PEDAGOGIA**

**CAMPINA GRANDE-PB
2019**

JANE LADY SOUSA SILVA

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA SALA MULTISSERIADA:
PERCEPÇÕES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PEDAGOGIA**

Artigo apresentado à coordenação de educação, da Universidade Estadual da Paraíba/PARFOR, como requisito para a conclusão do Curso Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Elvira Bezerra Pessoa

CAMPINA GRANDE-PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586d Silva, Jane Lady Sousa.
Dificuldades de aprendizagem na sala multisseriada [manuscrito] : percepções no estágio supervisionado em pedagogia / Jane Lady Sousa Silva. - 2019.
19 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Elvira Bezerra Pessoa, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Educação. 2. Dificuldade na aprendizagem. 3. Salas multisseriadas. I. Título

21. ed. CDD 370.1

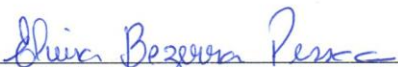
JANE LADY SOUSA SILVA

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA SALA
MULTISSERIADA**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) à
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento às exigências do término da
graduação em Pedagogia, sob a orientação da
Prof.^a Dr.^a Elvira Bezerra Pessoa.

Aprovada em, 15 de 06 de 2019

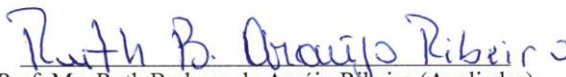
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr.^a Elvira Bezerra Pessoa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr.^a Marilene Dantas Vigolvin (Avaliador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro (Avaliador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1.Introdução.....	05
2.Fundamentação teórica.....	06
2.1 As possibilidades do estágio supervisionado	06
2.2 Sala multisseriada:Um desafio constante.....	07
2.3 Dificuldades de aprendizagem e salas de aula multisseriada.....	08
2.4 O processo de ensino e aprendizagem nas salas multisseriadas e avaliação..	08
3.Metodologia.....	09
4.Resultados e Discussão.....	10
4.1Entrevistas realizadas com as famílias sobre o sucesso e insucesso sobre o aprender.....	10
4.2Entrevistas realizadas com quatro mães que aceitaram participar da pesquisa.....	10
4.3Entrevista realizada com a professora da sala multisseriada sobre as principais dificuldades enfrentadas no ensino e aprendizagem.....	11
5. Considerações Finais.....	14
6. Referências.....	15

Dificuldades de aprendizagem na sala multisseriada: Percepções no estágio supervisionado em Pedagogia

Jane Lady Sousa Silva¹
Elvira Bezerra Pessoa²

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições do estágio supervisionado para os acadêmicos do Curso de Pedagogia em relação às salas de aula multisseriadas no município de São João do Cariri no estado da Paraíba. A pesquisa é qualitativa e participativa, realçando os aspectos de natureza subjetiva dos sujeitos pesquisados e a observação do pesquisador frente ao fazer pedagógico dos envolvidos. A pesquisa foi realizada com os professores da turma multisseriada envolvendo o 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental, além da diretora e quatro mães de alunos. As análises conduziram para uma reflexão das vivências em estágio na formação e futura práxis pedagógica, buscando compreender a dinâmica em sala de aula multisseriada e suas dificuldades em âmbito educacional, bem como procurou observar as reais contribuições desses profissionais em relação à turma multissérie e seus desdobramentos educacionais para o desenvolvimento da aprendizagem.

Palavras-chave: Salas multisseriadas, Estágio Supervisionado, Pedagogia, Dificuldades de aprendizagem.

Abstract

This article aims to analyze the contributions of the supervised internship for the academics of the course of pedagogy in relation to multisseriadas classrooms in São João do Cariri in the State of Paraíba. The research is qualitative and participatory, highlighting the subjective aspects of the subjects surveyed and observation deck of researcher front to do the teaching involved. The survey was conducted with the teachers of the class multisseriada involving the 1st, 2nd and 3rd years of elementary school, besides the Director and four mothers of students. The analysis led to a reflection of the experiences in internship training and future pedagogical Praxis, seeking to understand the dynamics in class multisseriada and its difficulties in educational sphere, as well as sought to observe the actual contributions These professionals about the class multissérie and its educational developments regarding learning development.

Keywords: multisseriadas Rooms, supervised internship, Pedagogy, learning difficulties.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da UEPB/PARFOR. E-mail: janepimentinha1@hotmail.com

² Docente do curso de pedagogia da UEPB/PARFOR. E-mail: elvirabe@gmail.com

1.Introdução

A história da Educação no Brasil tem indicado caminhos, papéis, deveres e estigmas que se modificam através do tempo, a medida que a sociedade, a família e a escola também mudam. A função do educador se altera e torna-se um desafio diante das transformações por que passa a Educação. O professor, qualquer que seja o nível em que atue, pode e deve buscar razões e motivações próprias para alcançar seus objetivos como educador e promover o alcance dos objetivos dos educandos.

A aprendizagem é um processo que envolve vários aspectos, tais como orgânicos, cognitivos, afetivos e emocionais, a depender das experiências e condições do educando, das situações que lhes são oferecidas e do estímulo do ambiente, pode resultar no aprender ou no não aprender, sendo este último, comumente associado à dificuldade de aprendizagem.

Diante desse contexto e fruto do estágio supervisionado do curso de Pedagogia objetiva-se esse artigo em pensar e repensar as ações pedagógicas que têm sido realizadas no cotidiano escolar em uma escola com sala multisseriada no município de São João do Cariri sobre as dificuldades de aprendizagem.

As salas multisseriadas possibilitam uma socialização, quer na transmissão de conhecimentos, na veiculação das crenças e valores, quer nas interações de seus sujeitos, nas relações sociais com a comunidade e nas rotinas que se manifestam na amplitude do espaço escolar. No entanto, observa-se que nem sempre representam a melhor alternativa metodológica para a comunidade, mas como forma de atender às populações rurais, é implantada.

O Processo de Ensino Aprendizagem nas Classes Multisseriadas, precisa ser repensado cautelosamente, pois ela está fragmentada e isso se faz necessário pensar em estratégias que possibilite melhorias a educação do campo. Mediante isso se fez um estudo de bibliográfico que requereu uma abordagem direta de apanhados de revistas, livros e sites, onde o desejo foi buscar conhecer a realidade de ensino nas escolas com salas multisseriadas.

Seja em classes multisseriadas ou não, para oferecer desafios sob medida e favorecer que todos os estudantes façam progressos, precisamos romper com o ideal da homogeneidade da turma e também com as aulas centradas na exposição do docente que ensina a todos como se ensinasse a um só. As rotinas diárias na sala de aula são complexas e singulares e nos obrigam a uma compreensão ampliada dos processos de ensino e aprendizagem em uma perspectiva colaborativa e que desenvolva a autonomia dos estudantes (MARTINS, 2016).

2.Fundamentação teórica

2.1 As possibilidades do estágio supervisionado

O estágio supervisionado apresenta-se no cenário educacional como uma oportunidade de vivência da atuação profissional aos estudantes. Sua configuração diferenciada nas unidades de ensino ou até mesmo entre os cursos de licenciatura para atender aos objetivos de aprendizagem estabelecidos. Contudo salienta-se que o estágio representa uma etapa obrigatória nas licenciaturas e com condição mínima a formação do estudante para o exercício de sua profissão, conforme consta o artigo 61 (sessenta e um) da LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, número 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formado em cursos reconhecidos são:

Paragrafo Único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos dos diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho.

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço.

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades (BRASIL, 1996), (grifo do autor).

Em cumprimento as diretrizes, o curso de Pedagogia da instituição de ensino de grande parte da rede estadual do município de Campina Grande – PB, na disciplina de Estágio supervisionado, proporciona vivências específicas nos espaços de atuação do pedagogo desde as instituições escolares da educação básica até os diferentes contextos.

De acordo com síntese de Finatti (2013, p 136), o estágio curricular configura-se como “uma atividade de investigação, compreensão, reflexão, análise, interpretação e consolida a formação profissional dos alunos”. Sendo assim, é preciso refletir a atuação do estagiário, na tentativa de validar a proposta investigativa em docência que inicia a construção da identidade profissional, apresentando os limites e possibilidades oferecidas em campos de estágios nos anos iniciais do ensino fundamental.

A dinâmica do estágio na graduação segue modelos gerais em suas propostas pedagógicas, contudo o verdadeiro significado acontece de forma individual, esta é, cada discente (estagiário) faz suas relações para que aconteça uma aprendizagem significativa.

As oportunidades de aprendizagem que são vivenciados em campo de estações contribuem à construção da identidade do pedagogo. As atividades observadas e desenvolvidas são, ao mesmo tempo, teóricas e práticas. Zabalza (2014, p, 189) salienta que o “estágio é tão importante na aprendizagem porque permite transformar em ações práticas o que se assimilou como experiência mental (a teoria) e transformar em teoria o que foi vivenciado como prática.

2.2 Sala multisseriada:Um desafio constante

Entende-se como Classe Multisseriada uma organização de ensino nas escolas rurais para agregar educando de duas ou mais séries/anos em uma mesma sala, com apenas um (a) professor (a), historicamente as classes multisseriadas tornaram-se uma estratégia para solucionar o acesso à escolarização de um número reduzido de crianças e jovens presentes no campo.

Segundo o (MEC/MOPFEE, 2009, p. 23), Manual Orientações Pedagógicas para Formação de Educadoras e Educadores “passou a ser conhecida como multisseriada para caracterizar um modelo de escola do campo que reúne em um mesmo espaço um conjunto de séries do ensino fundamental”. A partir dessa afirmação, se pode perceber que esse modelo de escola define a forma de organização mais típica da escola do campo.

A classe multisseriada no contexto da educação do campo foi uma das formas mais favorável encontrada para levar A educação formal à população do campo, devido o número reduzido de alunos, esse modelo de ensino foi a estratégia mais favorável para formação de turmas no setor estudantil rural. Embora haja inúmeros obstáculos, porém, ainda é uma maneira pela qual algumas escolas do campo continuam de portas abertas.

Se observarmos esse tipo de ensino no Brasil, veremos que, ao longo da sua história, esse modelo de ensino começou a ganhar forma na chegada dos portugueses ao Brasil em 1500, quando estes trouxeram os missionários jesuítas que implantaram o sistema educacional nas colônias, das quais tinham como objetivo disseminar entre os povos indígenas e demais povos das colônias o serviço de evangelização através do ensino religioso (catequese) e a educação escolar. (NEMI, 2009:10).

De lá para cá essa modalidade de ensino tornou-se um dos elementos mais favoráveis para a permanência dos alunos de área rural em suas comunidades, contribuindo com o desenvolvimento de sujeitos envolvidos na sua própria história, porém, necessitando de metodologias que favoreçam o processo de aprendizagem mesmo que em turmas multissérie,

além de melhorar a estrutura das escolas do campo em todo o país e oferecer melhores condições aos professores do campo através de políticas públicas capazes de auxiliar todo esse processo sem prejuízos para os alunos.

2.3 Dificuldades de aprendizagem e salas de aula multisseriada

A dificuldade de aprendizagem pode estar relacionada com inúmeros fatores, tais como: a metodologia utilizada, os métodos pedagógicos, o ambiente físico e até mesmo motivos relacionadas com o próprio aluno e seu contexto de vida. O termo se refere a um aluno que possui uma maneira diferente de aprender, devido a uma barreira que pode ser cultural, cognitiva ou emocional. Por se tratar de questões psicopedagógicas, as dificuldades de aprendizagem podem ser resolvidas no ambiente escolar.

Em primeiro lugar, a escola deve compreender que os alunos com dificuldade de aprendizagem não são incapazes de aprender.

Para a identificação de alguma possível dificuldade de aprendizagem, o papel do professor é fundamental. Afinal, ele tem contato diário e próximo com o aluno, além de ter fácil acesso aos grupos que o cercam - família, amigos e outros professores. A rotina da escola - realização de tarefas em grupo, simulados e outras atividades - também é muito propícia para identificar queixas dos alunos que podem apontar (ou não) para casos de dificuldade de aprendizagem.

Também é papel da instituição promover maior integração do aluno com o restante da comunidade escolar. Vale a pena reforçar que, se a integração não ocorre, o próprio isolamento pode dar margem a uma queda no desempenho do aluno; não por causa das dificuldades em si, mas devido à desmotivação e frustração com a vida escolar (FRANÇA, 2019).

2.4 O processo de ensino e aprendizagem nas salas multisseriadas e avaliação

Segundo Luckesi (2011) “o ato de avaliar a aprendizagem na escola é um meio de tornar os atos de ensinar e aprender produtivos e satisfatórios”. Assim, não podemos desvincular a avaliação do aluno do processo de ensino do professor. Isso não quer dizer que se o aluno não aprendeu, o professor não ensinou adequadamente. O processo de ensino/aprendizagem é muito mais complexo que isso. A avaliação como instrumento a

serviço da aprendizagem do aluno deve contribuir para a análise e para a decisão de quais ações pedagógicas deverão ser tomadas durante o processo de ensino.

Segundo Hoffmann (2012), “A avaliação é a reflexão transformada em ação, não podendo ser estática nem ter caráter sensitivo e classificatório”.

E a autora continua afirmando que a relação entre professor e aluno em sala de aula deve ser dialógica, de questionamento, debate e compreensão, e não de uma imposição de idéias e de depósito de conhecimentos pelo educador.

Dessa forma, ela enfatiza que a sala de aula deve ser mais dinâmica possível, possibilitando que alunos e professor possam expressar seus pensamentos diante do processo de ensino e aprendizagem de forma que suas ideias e reflexões acerca desse processo sejam ativas e dinâmicas e onde o aluno seja o artífice da sua própria obra e o professor possa auxiliar de forma harmoniosa e criativa, buscando o aperfeiçoamento da aprendizagem e da avaliação de forma contínua.

3. Metodologia

A pesquisa, de abordagem qualitativa que segundo Marconi e Lakatos (2011), “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”. Esta com caráter participante foi realizada em uma escola pública municipal de São João do Cariri no estado da Paraíba, localizada em bairro periférico, atende a um público composto predominantemente por famílias de classes populares, constituindo um universo onde grande parte dos pais possuía baixo nível de escolaridade.

O campo da pesquisa foi delimitado em apenas uma turma multiseriada com 10 alunos compostas por crianças do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, as mesmas do turno vespertino.

A população e a amostra se desenvolveram com a diretora da escola, as professoras das turmas do 1º ao 3º ano (de 06 a 08 anos) e as 04 mães que aceitaram participar da pesquisa.

Como instrumento de pesquisa foi realizada uma entrevista semi-estruturada, que segundo Triviños (1987, p. 146) tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. E ainda, “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Para alcançar os objetivos propostos, recorre-se à abordagem qualitativa, apresentada por Marconi e Lakatos (2011), pois “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”.

4.Resultados e Discussão

4.1Entrevistas realizadas com as famílias sobre o sucesso e insucesso sobre o aprender

A aprendizagem de uma criança, bem como o planejamento para que esta ocorra de maneira satisfatória é um processo amplo e demasiadamente complexo para ser deixado a cargo dos educadores e se limitar apenas ao universo da sala de aula. Os pais são os primeiros “professores” e não podemos negar que muito podem fazer para tornar o ambiente familiar mais propício para a aprendizagem de seus filhos. Entendemos ser necessário que a educação em âmbito escolar possa contar com a ação socializadora da família, pois esta exerce um papel extremamente importante no processo de aprendizagem da criança. A reação da família ao se deparar com os problemas de aprendizagem dos seus filhos poderá tanto ajudar quanto agravar a situação.

Diante da política adotada no país de incentivo ao processo de inclusão social, o que se presencia e o que a prática demonstra é que nem sempre esse fator está sendo efetivado no contexto escolar do Ensino Fundamental, pois, apesar dos esforços existentes no sentido de tornar o ensino e a aprendizagem mais significativos, vemos que parte de nossas escolas, espaço onde a criança se interage com as pessoas e com o conhecimento científico, ainda apresenta elevados índices de insucesso.

4.2Entrevistas realizadas com quatro mães que aceitaram participar da pesquisa:

1.Qual o grau de escolarização das mães entrevistadas?

Mãe A: Ensino fundamental incompleto (7º ano)

Mãe B: Ensino fundamental incompleto (7º ano)

Mãe C: Ensino fundamental incompleto (8º ano)

Mãe D: Ensino fundamental incompleto (6º ano)

2. O (a) Senhor (a) acompanha o desempenho escolar do (a) seu (sua) filho(a) ?

Mãe A: Sim

Mãe B: Sim

Mãe C: Sim

Mãe D: Sim

Quando questionadas sobre o acompanhamento do desempenho dos filhos, duas disseram que às vezes vão à escola, outras duas afirmam que nunca ou dificilmente vão, apenas quando são chamadas para serem comunicadas do mau comportamento dos filhos. Uma delas afirmou acompanhar seu filho, pois este apanha dos colegas, demonstrando que o acompanhamento a que se refere é apenas no caminho até à escola e não no que se refere ao desempenho escolar.

3. A Senhora ajuda no cumprimento das tarefas de casa do seu filho (a)?

Mãe A: Sim

Mãe B: Às vezes

Mãe C: Sim

Mãe D: Não, não tenho tempo

4.3 Entrevista realizada com duas professoras da sala multiseriada sobre as principais dificuldades enfrentadas no ensino e aprendizagem

A educação que se busca para classe multisseriada tem que ser flexível, com professor capacitado e bem remunerado, metodologias diversificadas, participação ativa da família escola, troca de conhecimentos entre professores e alunos e também uma boa organização do espaço escolar.

Mas como é possível capacitar professores a atuar na classe multisseriada se a falta de formação não é único problema?

De acordo com a entrevista realizada com as duas professoras foi possível observar que:

Professoras A e B:

A falta de capacitação de professores não é o único problema, porém, um educador capacitado pode buscar novas metodologias que venham favorecer o aprendizado do discente. As Secretarias de Educação, por sua vez, deveriam apoiar o docente a lidar com diferentes graus de desenvolvimento mental e ritmos de aprendizagem, oferecendo recursos para uma maior diversidade de atividades, com trabalhos individuais e coletivos.

Os desafios são diários, ou seja, é uma realidade que caracteriza as classes multisseriadas de forma geral, pois quando se fala nessa organização de ensino, sabe-se que é uma realidade completamente visível e ninguém faz coisa alguma para melhorar essa nomenclatura, se é que se pode referi-la assim.

O docente e discente do campo é um exemplo de quem realmente busca levar e obter o conhecimento, isto é, educação formal. Essa realidade contribui muito pra a desestruturação das escolas.

Assim como os professores, os alunos de multisseriados também perpassam por inúmeras angustias, afliges estas diárias, independentemente de inverno ou verão, onde estes educando tem que se locomover de seus lares, que na maioria das vezes fica distante do âmbito escolar, ou seja, longe da comunidade na qual está situada a escola.

Muitos deles andam quilômetros para chegar à escola, que faça chuva ou sol eles jamais deixam de ir ao colégio e jamais reclamam de todas essas turbulências que passam no decorrer do ano letivo.

E sem contar que eles se arriscam, pois muitas vezes para chegar à escola, enfrentam uma serie de perigos, no inverno as estradas ficam escorregadias, devido ter muitas partes do percurso bastante elevado, ocasionando assim uma série de riscos e nem por isso eles faltam à escola.

Outro fator também bastante comprometedor é a junção de turmas, ou seja, quando há em uma turma multisseriada crianças com idades bem diferentes em fases e contextos onde alguns alunos precisam de acompanhamento diferenciado de certa forma vem a encalhar o aprendizado do educando, formando uma barreira que impede o desenvolvimento escolar do mesmo.

Nesse processo de aprendizagem e ensino, professor e aluno gradativamente irão posicionando como sujeitos produtores do conhecimento, em que a descoberta se torna um elemento fundamental na aprendizagem, sendo que, em muitas das vezes essas barreiras que o impede de desenvolver acabam por se reduzirem e com o passar do tempo esse bloqueio vem a romper, mas para isso é necessário que educador e educando sintam deliberadas para obter esse processo que dá se com o passar do tempo e o acumulo de informações, como afirma o

autor esse processo é lento e em uma classe multisseriada se torna ainda mais demorado e depende tanto do professor quanto do aluno.

"A docente encara a diversidade de saberes como uma vantagem didática. Para isso, proporciona momentos de trabalho coletivo, faz com que as crianças realizem atividades, às vezes individualmente, às vezes em duplas, colocando em jogo os conhecimentos que já têm" (professora B).

"Trabalhar com textos memorizados é uma prática bem-vinda em sala de aula porque dá ao aluno a oportunidade de ler, ao mesmo tempo em que tem contato com materiais com propósito social real. Com eles, as crianças têm a chance de construir relações entre o texto já memorizado e a escrita correspondente. E mais: dessa maneira, é possível se concentrar em como escrever, sem se preocupar com o conteúdo" (Professora A).

Verifica-se com as entrevistas realizadas que não há conhecimento e aprendizado sem interação. Na classe multisseriada, há um encontro intenso de saberes. Observa-se que crianças desses espaços avançavam no aprender. Estudantes em idade de leitura podem acelerar o processo de quem ainda não consegue, por exemplo. Nos desafios surgidos na convivência, crianças aprendem a lidar com o diferente, fundamental para a vida em comunidade como analisou a professora A. As competências são aprendidas por meio de roteiros escolhidas pela coordenação pedagógica, mas com base na realidade das crianças, e os grupos heterogêneos se formam a partir de desejos em comum.

Tais competências de acordo com Perrenoud (1999) surgiram para atender uma demanda do campo profissional e depois migrou para o campo educacional. Conforme Zabala e Arnau (2010), essa disseminação ocorreu de forma acelerada e causou opiniões a favor e contra no que diz respeito ao uso de habilidades e competências nas instituições escolares, pois passou a ser utilizada nesse âmbito com o intuito de sobrepujar o ensino baseado apenas na memorização.

A pedagogia das classes multisseriadas não pressupõe um trabalho sempre em conjunto, como também a capacidade organizacional de perceber quando os alunos tem que agrupar ou quando devem trabalhar sozinhos.

Seja por uma necessidade de democratização de acesso, seja um modelo inovador de pedagogia, os espaços multisseriados se configuram como uma proposta que demanda um olhar próprio e cuidadoso.

A inovação na educação acontece quando a criança, mas do que aprender, tem a escola como um lugar de formação e descoberta de si própria.

As dificuldades de aprendizagem são bastante recorrentes na vida escolar. Como forma de contorná-las é importante que toda a equipe trabalhe em conjunto para amenizar tal impasse

Outro ponto importante é incluir a família do estudante para que ela participe do processo de ensino-aprendizagem e compreenda quais as dificuldades dos estudantes, a fim de que eles recebam também o apoio familiar.

Ao construir espaços de discussão sobre determinado tema, os alunos podem contribuir com o desenvolvimento e aprimoramento de políticas públicas eficazes que elaborem metodologias efetivamente salutares para a aprendizagem de turma multisséries.

5. Considerações Finais

Frente do cenário nacional em relação ao processo de aprendizagem em turmas multisséries, observa-se que esta modalidade do ensino vem apresentando variações de desempenho dos alunos, especialmente quando as turmas são elevadas no número de alunos, além de escolas com pouca estrutura e diferentes contextos históricos que envolvem seus atores.

Diante disso, há que considerarmos que o estágio supervisionado para pedagogo deve ser alicerçado nos parâmetros que são definidos nas políticas públicas de educação, preparando o pedagogo para o mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que, dispondo das dificuldades dos alunos no contexto de aprendizagem, vale ressaltar a importância de uma mediação adequada e contextualizada com a história de vida dos sujeitos, já que as turmas multisseriadas são mais visíveis nas escolas do campo, onde suas experiências são disseminadas a partir da vivência de cada sujeito educando.

De modo geral, cabe aos docentes buscar o aperfeiçoamento contínuo da sua formação, visando estabelecer medidas de ampliação das competências educacionais de sujeitos que constrói e reconstrói sua história e fazem a turma multissérie ser diferente, mas ao mesmo tempo integrada à prática pedagógica que lhe sirva de preparação para a vida, contextualizando e aliando teoria e prática no âmbito do processo de ensino e aprendizagem, independente das suas dificuldades, pois o sujeito da ação é um sujeito ativo, participativo e colaborador desse processo.

6. Referências

- BRASIL.. Secretaria de Educação Continuada. **Alfabetização e Diversidade**. Programa Escola ativa. Orientações Pedagógicas para Formação de Educadores e Educadoras. – Brasília: SECAD/ MEC, 2009.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.
- FRANÇA, L. **O que é dificuldade de aprendizagem e como contorná-la?** Disponível em: <https://www.somospar.com.br/dificuldade-de-aprendizagem/>. Acesso em: 28 de abril de 2019.
- FINATTI, J. B. R. O estágio no ensino fundamental. In: SILVA, M. C. V;URBANETZ, S. T. (Org.). **O Estágio no curso de pedagogia** [livro eletrônico].Curitiba: InterSaberes, 2013.
- HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora: Uma Prática em Construção da Pré-Escola à Universidade**. Ed. Mediação. 2012.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem – Componente do ato pedagógico**. CORTEZ Editora, 2011.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MARTINS, N. **como organizar o ensino em classes multisseriadas?** In: Nova Escola, 2016. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/138/como-organizar-o-ensino-em-classes-multisseriadas>. Acesso em 27 de abril de 2019.
- NEMI, A. L. L. **Ensino de história e experiência: o tempo vivido**. São Pulo. FTD, 2009.
- OLIVEIRA, I. L. dos S. **A contribuição do estágio supervisionado para o curso de pedagogia**. s/a. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-contribuicao-do-estagiosupervisionado-para-o-curso-de-pedagogia/58303>. Acesso em: 27 de abril de 2019.
- PERRENOUD, P. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** São Paulo: Cortez, 2014.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências.** Porto Alegre: ArtMed, 2010.

Apêndice/Anexo

Apêndice A - Entrevista realizada com a diretora da escola sobre a sala multisseriada e o desenvolvimento aprendizagem.

Questões

1-Diante do contexto atual em que perpassa a educação gostaria de saber qual o espaço que as turmas multisseriadas ocupam?

As classes multisseriadas oferecem desafios, porém é preciso romper com o ideal da homogeneidade das turmas seriadas e também com as aulas centradas na exposição do docente que ensina a todos como se ensinasse a um só. As rotinas diárias na sala de aula multisseriada são complexas e singulares e nos obrigam a uma compreensão ampliada dos processos de ensino e aprendizagem.

2-Ensinar em turmas multisseriadas, exige planejamento e metodologia particulares que atendam as necessidades de turmas heterogêneas. Você como gestor(a) percebe a atuação pedagógica do corpo docente nas escolas que você gerencia?

Sim, o planejamento e uma metodologia diferenciada para essas turmas são de grande valor. Portanto, exige do professor um olhar mais atuante para reconhecer as melhores formas de se trabalhar com essas turmas. Nas escolas que atuo como gestora, percebo uma identificação dos professores com essas turmas, vejo que apesar das dificuldades diárias eles estão sempre dispostos a transpor as dificuldades, ou seja, estão sempre buscando um caminho que ajude seus alunos no processo de aprendizagem.

3-Sabemos que existem muitos problemas que assolam o trabalho nas turmas multisseriadas, cite alguns problemas acompanhados por soluções.

Turmas heterogêneas (podemos colocar uns ajudando os outros), Variação de atividades (Oportunidades de aprendizagem nos diversos níveis) Planejamento (Uma metodologia de sequência didática pode ajudar no desenvolvimento das atividades), processos de ensino e aprendizagem com mais dificuldades (estudantes de idades e saberes diferentes têm a oportunidade de aprender uns com os outros).

4-As políticas públicas favorecem o trabalho multisseriado? Exprese sua opinião.

As políticas públicas nem sempre são pensadas nas turmas multisseriadas, porém muitos programas trazem o aperfeiçoamento para se trabalhar com turmas heterogêneas, assim torna-se uma competência na formação docente para o trabalho com turmas multisseriadas.

5-Diante de sua experiência como gestor(a) o que você sugere para um melhor desempenho nas atividades desenvolvidas com as referidas turmas?

Acho muito importante que se tenha na equipe pedagógica pessoas com práticas em turmas multisseriadas. Pois, acredito que não existe um método único, mas experiências na área são essenciais para ajudar os professores no desenvolvimento de suas práticas.

6- Os desafios de se trabalhar nas séries multisseriadas na visão de um gestor.

Diante de tantas preocupações do professor que atua nessas turmas, acredito que é preciso gestão do tempo didático. Também é importante garantir que o planejamento contemple: Propostas em que todos os estudantes trabalham com a mesma atividade, para tirar proveito dos diferentes saberes circulantes na sala; Também é preciso desenvolver tarefas distintas, ou seja, levar em consideração os conteúdos e suas séries, Focalizar aprendizagens específicas, a exemplo do sistema de escrita alfabético para um grupo e o sistema ortográfico para outro; Produções individuais, em que o professor pode diversificar ainda mais as tarefas, contando com a produção mais autônoma dos estudantes.

Apêndice B - Entrevista realizada com as famílias sobre o sucesso e insucesso sobre o aprender.

Questões:

1. Qual o grau de escolarização das mães entrevistadas?
2. O (a) Senhor (a) acompanha o desempenho escolar do(a)seu(sua) filho(a) ?

3. A Senhora ajuda no cumprimento das tarefas de casa do seu filho(a) ?

Apêndice C – Entrevista com os professores de turma multisseriada sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Questões:

- 1- Como você entende a dificuldade de aprendizagem do aluno?
- 2- Como você vê a diversidade de saberes dos alunos em sala multissérie?
- 3- Na sua visão, como deve ser desenvolvida a aprendizagem dos alunos de turma multissérie?

ANEXO – Fotos da professores e seus alunos na escola



Figura 1 –Área frontal da Esc. Mun. A. Porto



Figura 2 – Escola Municipal Américo Porto



Figura 3 – Professora e alunos durante atividades

Figura 4 – Professora e alunos durante atividades



Figura 5 – Professora e alunos em aula campal